

HISTÓRIAS  
SOMBRIAS  
DA MITOLOGIA  
GREGA

Marie-Thérèse Davidson

# ANTÍGONA, a rebelde

tradução

Álvaro Lorencini



copyright © 2005 by Éditions Nathan, Paris, França

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

*Título original*

Rebelle Antigone

*Projeto gráfico*

Kiko Farkas e Thiago Lacaz/Máquina Estúdio

*Ilustração da capa*

Iuri Lioi

*Preparação*

Ana Maria Alvares

*Revisão*

Valquíria Della Pozza

Carmen S. da Costa

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)  
[Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil]

---

Davidson, Marie-Thérèse

Antígona, a rebelde / Marie-Thérèse Davidson; tradução  
Álvaro Lorencini. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

Título original: Rebelle Antigone.

ISBN 978-85-359-1605-8

1. Ficção — Literatura juvenil I. Título.

10-00803

cod-028.5

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura juvenil 028.5

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

# Sumário

Mapa: o mundo de Antígona 9

1. O caminho de volta 11
2. O acampamento de Polinices 17
3. Chegada a Tebas 23
4. O rei de Tebas 31
5. As sete portas 39
6. Irmãos inimigos 47
7. Funerais 53
8. A transgressão 61
9. O confronto 69
10. Condenada 75
11. Creonte, rei ou tirano? 83
12. Dúvidas tardias 89
13. Os deuses vigiam 95

Genealogia de Antígona 100

Apêndice — Para conhecer melhor Antígona 103

Glossário 111

Sobre a autora 117

# O mundo de Antígona

Monte Olimpo



Mar Egeu

BEÓCIA

Delfos

Tebas

ÁTICA

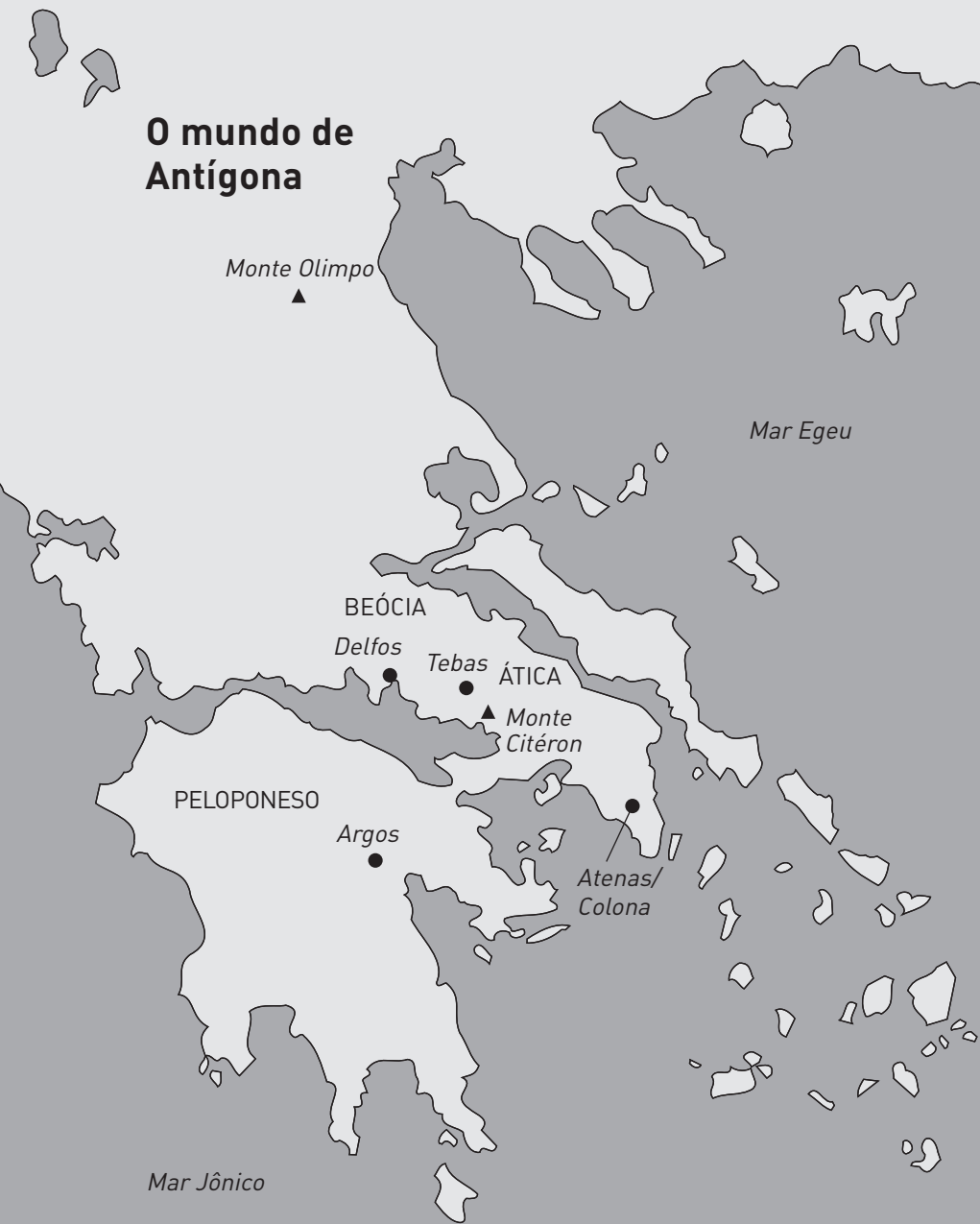
Monte  
Citéron

PELOPONESO

Argos

Atenas/  
Colona

Mar Jônico





1

## O CAMINHO DE VOLTA

**A** floresta clareava, a estrada descia agora em direção à planície. “Tebas!” Antígona e Ismene se entreolharam, emocionadas. Elas tinham falado — ou pensado alto? — a uma só voz. Mas esse nome não evocava a mesma coisa para cada uma delas.

Para Ismene, muito jovem ainda — apenas dezesseis anos —, de olhos claros e suave rosto arredondado, Tebas continuava sendo a cidade protetora de sua infância. Após a morte da rainha Jocasta, a mãe das duas irmãs, foi a ama de leite Eurínome que continuou a cuidar dela, mimando-a como uma menininha durante os últimos cinco anos.

Para Antígona, com quase vinte anos, olhar sombrio e

faces encovadas, Tebas era a cidade que tinha vergonhosamente expulsado seu pai, Édipo, o rei cego, e o forçado a viver e morrer no exílio. Ela o seguira, errante e mendiga como ele, por ele. Foi só pouco antes do fim que Ismene se juntara a eles em Colona, junto de Teseu,\* o rei de Atenas. Após a morte do pai delas, Teseu lhes forneceu carro e escolta para que voltassem em segurança para sua cidade natal.

Se Ismene estava ansiosa para reencontrar o regaço de Tebas, não acontecia o mesmo com Antígona. Ela precisava de tempo para aceitar a ideia de que ia ficar encerrada entre muralhas, fechada no gineceu, o aposento das mulheres — ela que havia experimentado a liberdade amarga dos errantes. E, depois, a pesada atmosfera de Tebas...

Mas como pensar nisso serenamente quando se está sacudindo num carro de quatro rodas, sobre um caminho pedregoso? Ela afastou a cobertura que as protegia da poeira e do olhar dos homens, e chamou o oficial que cavalgava ao lado delas:

— Vamos parar um instante, estou com vontade de caminhar um pouco.

Ismene desceu depois dela.

\* O significado das palavras indicadas com asterisco estão no glossário no final do livro.

— O que está acontecendo? Faz algum tempo que você está com um ar atormentado, ansioso.

— Ismene, eu não posso chegar a Tebas como se nada tivesse acontecido, como se eu voltasse de um longo passeio... Vou deixar você continuar sem mim, eu irei mais tarde, a pé.

— Então, você vai me abandonar de novo, vai seguir o seu caminho!

Ismene, com lágrimas nos olhos, calou-se. Antígona lhe acariciou o rosto com ar enternecido.

— Nossa separação não será longa, minha irmãzinha, algumas horas, um dia ou dois talvez. Assim, é você quem vai me receber quando eu chegar, está bem?

Ismene balançou a cabeça resmungando suavemente. Antígona beijou seus cabelos e foi avisar o oficial da guarda. Ele pôs dificuldades: não podia infringir as instruções de Teseu, seu rei. Todavia, diante da obstinação de Antígona, concordou. Aparentemente apenas: fez com que ela fosse seguida em segredo por dois soldados da escolta.

Munida de um casaco e de algumas provisões, Antígona observou afastar-se o carro tão desconfortável que levava sua passageira de olhos vermelhos. Ela se censurava um pouco. “Por que não sou mais gentil com Ismene? Tenho sempre a impressão de que ela é uma menininha, que não me compreende. Talvez não seja verdade...”

Antígona, sonhadora, caminhava fazia pouco quando um ruído a tirou de seus pensamentos. Atenta, de repente ela estacou e lançou um olhar agudo ao redor. Atrás dela, um ruído de folhas. Com as pernas firmes, ela deu meia-volta, pronta para se defender. Um homem apareceu e ficou imóvel ao sair de seu esconderijo. De longe, certamente para tranquilizá-la, ele se inclinou diante dela. Ele não sabia que esse gesto acabava de salvá-lo de uma morte certa: a alguns passos dali, os dois soldados escondidos baixaram seus dardos.

— Princesa Antígona?

— Sim, sou eu mesma. De onde você me conhece?

— A descrição de seu irmão Polinices era exata.

— Polinices! Então ele está aqui também!

As faces da jovem coraram de alegria com essa notícia.

— Faz tempo que a estou seguindo de longe. Ele tinha esperança de que eu encontraria uma ocasião para lhe falar longe dos outros, para convidá-la a vir vê-lo.

— Certamente! Onde está ele? Não em Tebas, suponho. Em Argos, talvez?

— Também não, ele instalou seu acampamento aqui ao lado.

— Seu acampamento! Então ele não abandonou a ideia de uma guerra...

Antígona interrompeu-se. Então Polinices pensava pôr em execução as ameaças que tinha proferido na última vez que se viram; e o que ela mais temia ia acontecer!

— Leve-me até ele.

Poderia ela impedir o pior? Acreditava que não, mas devia pelo menos tentar.

A alguns metros dali, os dois espiões se entreolhavam, indecisos. Deviam seguir a princesa? Seria melhor relatar ao oficial esse surpreendente encontro em pleno bosque? Finalmente, decidiram segui-la. Assim, os quatro personagens, os dois primeiros a descoberto, os outros dois escondidos, mudaram de direção, a caminho do oeste, rumo ao acampamento de Polinices.